

# A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O CASO DE JARDIM BOLANHA NA GUINÉ-BISSAU.

Rosy da Silva

Viviane Pinho de Oliveira

## **Resumo**

A Educação Ambiental é amplamente reconhecida como uma ferramenta essencial para a promoção da sustentabilidade e a construção de uma sociedade mais consciente e responsável em relação ao meio ambiente. O presente trabalho tem como objetivo analisar e refletir sobre o ensino de Educação Ambiental (EA) no jardim de infância Bolanha, Guiné-Bissau. Nesse sentido, foi usada a pesquisa de natureza básica exploratória-descritiva, de abordagem qualitativa. Para coleta de dados, utilizou-se um questionário semi estruturado com 5 questões direcionadas à diretora e 4 questões aos educadores do jardim. A partir dos resultados obtidos observou-se que, apesar da gestora e professoras desenvolverem ações educativas para a formação e consciência ambiental das crianças da escola, a escola, assim como em todo o país, não tem uma orientação na legislação, nas diretrizes curriculares voltadas à Educação Ambiental na Educação Infantil (EI). Este estudo, portanto, representou uma contribuição importante para a EA na EI, especialmente para a Guiné Bissau, que tem deficiências na literatura científica e estudos na área, que não possui diretrizes e orientações curriculares para gestores e professores e que requer investimentos na Educação e na Conservação do Meio ambiente, frente aos desequilíbrios ambientais e graves riscos à humanidade.

**Palavras-chave:** Sociedade e Natureza. Consciência Ambiental. Infância e Ambiente.

## INTRODUÇÃO

A temática ambiental tem sido amplamente discutida nos diferentes níveis de ensino, tanto em instituições públicas quanto privadas, em todo o mundo. Com o agravamento dos problemas ambientais globais, essa discussão torna-se cada vez mais relevante e urgente (Santo; Cândido, 2023). Nesse contexto, a formação ambiental desempenha um papel essencial na construção de indivíduos críticos, capazes de compreender e se identificar com as tradições e desafios do ambiente em que vivem (Nepomuceno et al., 2021). Sob a ótica da complexidade, a Educação Ambiental (EA) possibilita reflexões sobre as interconexões entre distintas áreas do conhecimento e as demandas emergentes, incentivando atributos como sensibilidade, criatividade, alteridade e uma visão ampla da condição humana para enfrentar a crise ambiental (Saheb; Rodrigues, 2019).

Não diferente dos países em todo planeta, na Guiné-Bissau, os desafios para alcançar o desenvolvimento sustentável e impulsionar o crescimento econômico estão diretamente relacionados à adoção de práticas de gestão ambiental (Correia, 2023). Para que esse cenário se concretize, é fundamental a implementação de medidas alinhadas às normas ambientais, que assegurem a preservação da fauna, da flora e dos manguezais, especialmente por que o país é reconhecido por sua expressiva biodiversidade e riqueza de recursos naturais, dos quais grande parte da população depende para sua subsistência (Silva, 2018). Diante desse panorama, torna-se urgente a implementação de práticas educativas voltadas à conscientização ambiental (Biai, 2019).

A relação entre desenvolvimento sustentável e crescimento econômico na Guiné-Bissau reforça a necessidade de uma gestão ambiental eficiente, na qual o sistema educacional desempenha um papel crucial (Correia, 2023). No entanto, a ausência de educação ambiental nas instituições de ensino tem sido apontada como um fator limitante para a compreensão das questões ambientais pela população guineense (Biai, 2019).

A mesma autora afirma que a EA no país ainda se limita a iniciativas isoladas, majoritariamente promovidas por organizações não governamentais, sem uma inserção sistemática nos currículos escolares, especialmente na Educação Infantil (EI). Essa lacuna evidencia a importância do ambiente escolar como espaço privilegiado para a introdução de práticas de EA, conforme ressalta Viriato (2023), e reforça a necessidade de estratégias pedagógicas contextualizadas à realidade local, considerando os aspectos culturais e ambientais guineenses. A EA é, portanto, uma ferramenta essencial para conscientizar a população sobre

os problemas ambientais, incentivando um novo modelo de convivência equilibrada entre sociedade e natureza (Santos; Cândido, 2023).

Nesse contexto, o Jardim Bolanha apresenta-se como um caso relevante para a inserção de práticas de EA na Educação Infantil. O Jardim Bolanha é uma escola de Educação Infantil na Guiné Bissau, que acolhe crianças com e sem necessidade educativas especiais, trabalhando em prol de seu desenvolvimento moral, físico e científico, baseado no projeto pedagógico como tema: a criança desenvolve, o saber, o ser e o estar.

A escolha do Jardim Bolanha como objeto de estudo foi motivada pela percepção de que a educação ambiental deve ser abordada desde a infância, quando se estabelecem os primeiros laços com a natureza e os conceitos de cuidado e responsabilidade ambiental. A abordagem da educação ambiental em contextos de educação infantil possibilitará a formação de uma geração mais consciente e preparada para cuidar do meio ambiente.

Schmidt et al. (2017), frisam que nos países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), a Guiné-Bissau é o único que ainda não introduziu as questões ambientais na sua constituição da República. E isso se reflete na carência de instrumentos para EA neste país, o que ressalta a importância deste trabalho.

A partir das considerações feitas, das reflexões levantadas, propõe-se a seguinte questão norteadora: Como a educação ambiental está sendo trabalhada na escola Jardim Bolanha com as crianças da educação infantil?

Com isso, o estudo tem como objetivo geral analisar e refletir sobre o ensino de Educação Ambiental no jardim de infância Bolanha, Guiné-Bissau. Enquanto os objetivos específicos são: a) Identificar as estratégias pedagógicas utilizadas pelos educadores de Jardim Bolanha para incorporar a educação ambiental nas atividades educativas; b) Identificar as atividades e projetos específicos que promovam a consciência ambiental entre as crianças do Jardim Bolanha; c) Avaliar o conhecimento e a percepção dos educadores de Jardim Bolanha sobre a educação ambiental; d) Identificar desafios e oportunidades para implementação de educação ambiental no Jardim Bolanha e e) Apresentar a Cartilha “ Educação ambiental é coisa de criança”, produzida pelas autoras, com propostas de atividades de EA para a EI.

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Educação Ambiental (EA) é amplamente reconhecida como uma ferramenta essencial para a construção de uma sociedade mais consciente e responsável em relação ao

meio ambiente. De acordo com Oliveira et al., (2023), a EA transcende a simples transmissão de conhecimentos, envolvendo a formação de atitudes, valores e competências necessárias para transformar as relações entre sociedade e natureza.

Essa abordagem dialoga diretamente com o Paradigma da Complexidade, que destaca a necessidade de compreender o meio ambiente em suas múltiplas dimensões: ecológica, social, cultural e econômica (Antoniassi; Walker, 2023). Os mesmos autores afirmaram que esse enfoque fortalece a emancipação educacional e a promoção de uma educação inclusiva e equitativa, que valoriza a liberdade e a transformação social. Para Saheb; Rodrigues, (2019), a contextualização da EA à realidade local deve ser complementada por políticas educacionais que promovam a formação continuada dos professores. Embora os princípios de conservação ambiental sejam globais, sua aplicação deve ser adequada às especificidades das comunidades locais (Có, 2020).

Dessa forma, percebe-se que preservar o meio ambiente é uma responsabilidade coletiva. As diversas catástrofes ambientais testemunhadas diariamente demonstram a degradação do meio ambiente como consequência de ações humanas inadequadas, que podem prejudicar diretamente a própria sociedade (Costa et al., 2021). A formação ambiental, desta forma, desempenha um papel essencial na sociedade contemporânea, servindo tanto como fundamento quanto como ferramenta na construção da identidade de indivíduos críticos e conectados às tradições ambientais em que estão inseridos (Nepomuceno et al., 2021).

A EA, nesse contexto, baseia-se em uma racionalidade interdisciplinar, compreendendo o meio ambiente como um sistema de interações entre os diversos elementos do espaço em que vivemos (Cunha et al., 2020). Neste contexto, promover uma consciência planetária que leve em consideração todas as formas de vida e suas interconexões é essencial. Tal consciência deve estimular a reflexão sobre os impactos negativos das ações humanas no meio ambiente e sugerir alternativas para um futuro mais equilibrado (Oliveira et al., 2023).

Para que essa consciência se consolide de forma duradoura, é fundamental que ela seja cultivada desde os primeiros anos de vida, por meio de processos educativos que despertem o senso de pertencimento e responsabilidade socioambiental. Nesse sentido, a EA na EI desempenha um papel crucial na formação de sujeitos ecológicos, contribuindo para a construção de cidadãos críticos e conscientes (Antoniassi; Walker, 2023). Considerando que a primeira infância é um período marcado por intenso desenvolvimento cognitivo e emocional, torna-se essencial proporcionar experiências que favoreçam a interação das crianças com o

meio ambiente, estimulando sua participação ativa em situações socioambientais cotidianas (Diamantino; Castor, 2020).

De acordo com Costa et al., (2021), a infância é uma fase propícia para a introdução da EA, pois é nesse período que se constroem as bases para uma compreensão sustentável do meio ambiente. Assim, a EA auxilia na formação de futuros cidadãos capazes de adotar comportamentos responsáveis e inovadores. Ademais, práticas educativas que respeitam os interesses e ritmos das crianças promovem não apenas o cuidado com o outro e com a natureza, mas também uma maior compreensão da interdependência entre seres humanos e o meio ambiente (Saheb; Rodrigues, 2019).

Nesse contexto, é fundamental incentivar o contato das crianças com a natureza desde os primeiros anos de vida, pois tal relação contribui para a formação de um vínculo afetivo que influencia diretamente seu comportamento futuro em relação ao meio ambiente (Saheb; Rodrigues, 2019). Para que a EA na EI seja eficaz e transformadora, é imprescindível que seja abordada de maneira interdisciplinar, integrando teoria e prática e considerando as especificidades cognitivas e emocionais das crianças (Silva; Araújo, 2024).

Conforme Rocha; Cavalcanti, (2021), é essencial que os professores estejam em constante inovação, buscando incluir práticas de EA no cotidiano escolar para uma formação integral e sustentável. Dessa forma, a relação das crianças com a natureza deve ir além de atividades meramente cognitivas, priorizando interações diretas com o meio ambiente, uma vez que tais experiências são fundamentais para a compreensão do papel humano frente às questões ambientais (Silva; Araújo, 2024).

Dessa maneira, a implementação de práticas de EA nos primeiros anos escolares reflete um compromisso com a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, contribuindo para uma sociedade mais sustentável e justa (Verdeiro, 2021). Assim, a EI representa uma oportunidade valiosa para inspirar as crianças, tanto em seus mundos internos quanto externos, promovendo o encantamento com o ambiente ao seu redor por meio da integração das questões ambientais no cotidiano escolar (Antoniassi; Walker, 2023).

## **CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

Para atingir os objetivos propostos, realizou-se um estudo de caso, de natureza básica exploratória-descritiva, de abordagem qualitativa. Para Marconi; Lakatos (2016), esse tipo de estudo busca apresentar uma descrição ampla sobre um determinado contexto, e no âmbito de



autonomia dos envolvidos. Os dados coletados foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, sem qualquer prejuízo à imagem institucional ou pessoal dos participantes, e os envolvidos puderam retirar seu consentimento a qualquer momento, sem qualquer tipo de penalização.

De acordo com Bastos et al., (2023), esse tipo de questionário é composto por uma série de perguntas organizadas de forma lógica, com o objetivo de avaliar ou definir parâmetros e situações específicas. No que se refere a aplicação do questionário, para as educadoras, eles foram impressos em folha A4 e entregues no jardim de forma presencial com ajuda de uma colaboradora e, para a diretora foram enviados por via E-mail.

Os questionários respondidos foram devolvidos como imagens no formato JPG (enviados pela colaboradora via *Whatsapp*). As perguntas para as educadoras assim como da diretora foram analisadas e organizadas no formato de uma tabela, seguindo a análise de Bardin (2011), categorizando as respostas e explorando suas recorrências, significados e sentidos atribuídos pelos participantes. Essa abordagem qualitativa permitiu a identificação de temas recorrentes e aspectos relevantes sobre as práticas pedagógicas e percepções das educadoras assim como da diretora, possibilitando a proposição de melhorias no ensino de educação ambiental.

Para além da pesquisa por meio dos questionários, ao final da pesquisa uma cartilha sobre EA foi produzida, com o objetivo de beneficiar não apenas os alunos do jardim, mas também os educadores e aqueles de fora, uma vez que o conhecimento adquirido pode ser levado para suas casas e compartilhado com outras instituições de ensino. A cartilha, intitulada “Educação Ambiental é coisa de criança” foi produzida no Canva, um editor gráfico gratuito, em conta educacional. Os materiais visuais apresentados nesta cartilha por meio do Canva possibilitaram a criação de recursos didáticos com qualidade estética e clareza comunicativa, favorecendo a compreensão dos conteúdos discutidos.

## **DESENVOLVIMENTO**

Nesta seção abordaremos sobre a análise e percepção das educadoras e diretora do Jardim Bolanha quanto aos aspectos investigados nos questionários, bem como uma apresentação da Cartilha produzida para o Jardim Bolanha.

## - Análise e percepção das educadoras e a diretora do jardim Bolanha

Para os questionários das Educadoras foram obtidas 9 respostas, além do questionário obtido da diretora. Para manter o anonimato dos respondentes, chamamos cada um por uma letra R e D, seguida de um algarismo em ordem crescente (R1, R2, R3, R4, R5, R6, R7, R8, R9) e (D1).

A primeira pergunta do questionário das educadoras e da diretora foi: Como é ensinada a educação ambiental às crianças do Jardim Bolanha? As respostas estão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1. Ensino da Educação Ambiental na escola Jardim Bolanha, Guiné-Bissau, segundo as educadoras e a Diretora.

Categories	Respostas
<b>A educação ambiental na escola é ensinada a partir de atividades e espaços da escola.</b>	R1. “A educação ambiental é ensinada através do meio, onde os indivíduos e as coletivas constroem valores sociais e conhecimentos e habilidades em atividades comuns”. R2. “Para ensinar as crianças, é preciso organizar as atividades com as crianças, a educadora vai falar sobre o meio ambiente. A nossa sala deve estar bem limpa, quando nós lancharmos devemos colocar no lixeiro”. R4. “Para ensinar as crianças sobre educação ambiental, é através da sensibilização, que pode ser no momento de lanche ou fora da sala, ensinar sobre cuidados com o meio ambiente desde cedo para entender que as ações de cada um de nós têm consequências diretas na natureza”. R5. “A educação ambiental é ensinada através de pequenos gestos positivos, sobre como tratar a sala de aula, as casas de banho e todos os recintos do Jardim”. R7. “A educação Ambiental no Jardim da infância Bolanha é ensinado durante as nossas atividades da semana, como uma visita e eventos, participação na plantação de plantas, são boas formas de ensinar as crianças a respeitar e cuidar do meio ambiente e demonstrar como reduzir o lixo cuidar de materiais, separar os resíduos, fechar a torneira enquanto escovar os dentes e incentivos banhos mais curtos”.
<b>A educação ambiental é ensinada relacionando o meio ambiente com a vida humana</b>	R6. “Ensinamos às nossas crianças que o lixo danifica o ambiente e o lixo mal conservado não favorece o ambiente, mas sim causa prejuízo às nossas vidas”. R9. “O ensino da Educação Ambiental no Jardim de infância Bolanha, é que os educadores costumam preparar o conteúdo que vai ser estudado. Se estamos a falar do ensino da Educação Ambiental, os educadores e as crianças fazem visita do meio ambiente, e depois explicarmos às crianças sobre o meio ambiente de que não devemos estragar as plantas, devemos proteger com todo carinho, porque elas também fazem parte das nossas vidas e nos ajudam a ter um bom clima. E ensinamos a elas como cuidar dos lixos e como relacionar com o meio ambiente”.
<b>A Educação Ambiental é ensinada a partir de bons hábitos diário</b>	D1. “A EA é um processo de construção de valores conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que nos ajuda na conservação do meio ambiente, sendo assim é ensinada no Jardim de Infância Bolanha de uma forma de promover bons hábitos diários de cuidar do meio ambiente (apanhar lixo do chão, fechar as torneiras, apagar as luzes, reciclar e higienização do espaço)”.

Fonte: Autora (2025)

Essas falas são muito representativas, pois é importante que a criança desde a educação infantil se perceba como parte da natureza, responsável pela sua conservação e que suas ações têm impactos no ambiente e na sua própria qualidade de vida. Como reforçam Freire et al, (2024), quando incentivamos desde a infância o respeito e a preservação do meio ambiente, estamos contribuindo para formar um futuro mais sustentável e justo para as gerações vindouras.

Uma outra resposta a ser considerada é a do R6, quando traz em sua fala a consciência de que nossas ações podem ser prejudiciais tanto ao ambiente como à nossa própria saúde. Essa reflexão também foi enfatizada por Rezende (2023), quando trabalhou a conscientização das crianças na educação infantil sobre a degradação ambiental e os prejuízos ao ambiente e à saúde.

A pergunta 2 do questionário das Educadoras e da Diretora foi: Quais estratégias pedagógicas são utilizadas pelas educadoras e a diretora de Jardim Bolanha para incorporar a EA nas atividades educativas? As respostas encontram-se no Quadro 2.

Quadro 2. As estratégias pedagógicas utilizadas no Jardim Bolanha para incorporar a EA nas atividades educativas, conforme as educadoras e a diretora.

Categorias	Respostas
<p><b>Ações simples da rotina das crianças são incorporadas como estratégias pedagógicas</b></p>	<p>R3. “As estratégias que são usadas pelos educadores para incorporar a educação ambiental são: Organização dos espaços, uma educadora pretende realizar suas tarefas, organização do grupo da criança pode ser grande e pequeno grupo. Motivações através de canções, danças, cadeirinhas, leitura de imagem na sala, através do livro e cartazes. Recursos materiais ligados ao tema. Observação e avaliação para identificar as necessidades das crianças”.</p> <p>R4. “As estratégias usadas para incorporar a educação ambiental são primeiramente a educadora propôs uma atividade em que vão envolver todas as crianças, como por exemplo, na recolha do lixo dentro e fora da sala, também no momento de lanche, fazer sensibilização de como podem tratar o lixo”.</p> <p>R8. “As estratégias pedagógicas utilizadas pelos educadores de Jardim Bolanha, a Educação Ambiental nas atividades educativas são: Jogos relacionados ao meio ambiente, canções, histórias, desenhar animais, cartazes com diferentes desenhos dos animais e das plantas e visitas de estudos”.</p> <p>R9. “As estratégias pedagógicas utilizadas pelos educadores de Jardim Bolanha para incorporar a Educação Ambiental nas atividades educativas é a seguinte: Os educadores costumam usar objetos dos cestos de lixos de como fazer a plantação das árvores. Não devemos acumular os lixos, mas sim devemos proteger nosso meio ambiente e também a nossa saúde”.</p>

<p><b>Planejamento e estruturação organizacional curricular, presente no plano de aula do professor como estratégia pedagógica.</b></p>	<p>R1. “As estratégias pedagógicas são utilizadas pelos educadores para promover a participação ativa e a colaboração tornando a aprendizagem mais dinâmica e incorporar a educação ambiental, é importante conhecer os alunos, ter um plano de aula adequado nas atividades educativas”.</p> <p>R7. “As estratégias pedagógicas são utilizadas pelos educadores de Jardim Bolanha para incorporar a Educação Ambiental nas atividades educativas, são procedimentos planejados por educadores para atingir seus objetivos de ensino, elas podem envolver métodos teorias e práticas para expressar e produzir os seus conhecimentos e promover a vegetação e os animais”.</p>
<p><b>Utilização das situações do cotidiano como estratégia pedagógica.</b></p>	<p>D1. “As estratégias usadas são as seguintes: Utilizar situações do cotidiano para questionar e promover a reflexão e interpretação das crianças sobre horticultura, envolvimento das crianças na plantação. Criar oportunidades diversificadas em que as crianças entram em contato com a natureza, levando-as a conhecê-la e a apreciá-la. Sobretudo dar importância à natureza. Como também o Conto das histórias, Dramatização da história relacionado ao meio ambiente, Visita de estudo e Expressão oral referente ao Meio ambiente. 5 de junho dia mundial de Meio ambiente, Jogos”.</p>

Fonte: Autora (2025)

Observa-se nessa resposta a implementação de uma diversidade de ações voltadas a mediar a construção do conhecimento e da consciência ambiental nas crianças, favorecendo uma formação integral, sobretudo baseado na ludicidade.

De acordo com Muniz (2025), a primeira infância é o período em que se consolidam valores, hábitos e atitudes essenciais, evidenciando a importância de promover experiências educativas que despertem a curiosidade, o senso de pertencimento e o cuidado com a natureza. Assim, as práticas desenvolvidas na escola fortalecem tanto o aprendizado quanto a formação de cidadãos conscientes.

De forma pontual, R1 e R7, diferentes dos demais, trazem em suas falas que essas ações não são apenas práticas da rotina das crianças, mas antes, elas vêm de um planejamento e estruturação organizacional curricular, presente no plano de aula do professor.

Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo da Guiné-Bissau (2010), documento que estabelece os princípios gerais da educação no país, há um compromisso com o desenvolvimento sustentável e a formação integral da pessoa humana, contudo o documento não menciona sobre a EA na EI, como configurado no corpo do texto da lei: Artigo 15º (Objetivos específicos), a) “A 1.ª e 2.ª fase visam primordialmente a iniciação e desenvolvimento da leitura, escrita, aritmética, cálculo, expressões motora, plástica, musical e dramática”.

A temática da EA neste documento, só é mencionada no terceiro ciclo: “A 3.ª fase intenta forjar no aluno um conjunto de conhecimentos constituído pela formação pessoal e

social, que pode abarcar a educação sexual e reprodutiva, educação sanitária, educação ambiental e do consumidor, pela formação física e desportiva, de direitos humanos, cívica, artística e musical, científica e tecnológica e apta a despertar nele uma atitude crítica e criativa face a dados recebidos, assim como a permitir-lhe continuar a sua formação” (Lei de bases, 2010).

Portanto, é primordial que as leis que tratam das diretrizes educacionais sejam revisadas e reformuladas, a fim de que a EA seja melhor contemplada não apenas nos documentos legais, mas para uma efetiva implementação curricular e para uma prática escolar mais formativa.

Nota-se na fala da diretora de que a EA deve-se incorporar a ludicidade devido às estratégias que são utilizadas no Jardim para aproximar as crianças da natureza por meio dessas práticas lúdicas.

A pergunta 3 do questionário das Educadoras e a Diretora foi: Quais os conteúdos curriculares e materiais didáticos utilizados no Jardim de infância Bolanha que incorporam as questões relacionadas ao meio ambiente? As respostas estão apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3. Os conteúdos curriculares e materiais didáticos utilizados no Jardim de infância Bolanha que incorporam as questões relacionadas ao meio ambiente, segundo às Educadoras e a Diretora.

Categorias	Respostas
<b>Materiais de higiene/limpeza</b>	<p>R4. “Os conteúdos curriculares e materiais didáticos utilizados no Jardim de infância Bolanha que incorporam as questões relacionados ao meio ambiente é sensibilizar as crianças sobre esses conteúdos: A educação ambiental, higiene ambiental e pessoal e materiais didáticos como cesto de lixo em qualidades diferentes, por exemplo, local onde se coloca garrafas e latas e outro onde se coloca papéis e alguns restos de comida”.</p> <p>R7. “Os conteúdos curriculares e materiais didáticos utilizados no Jardim Bolanha é que os materiais ao incorporar relacionados ao meio ambiente são: Baldes, bacia e como estar no banheiro e como prevenir”.</p> <p>R9. “Os conteúdos curriculares e materiais didáticos utilizados no Jardim de infância Bolanha e as questões relacionadas ao meio ambiente é que os conteúdos costumamos falar com as crianças sobre o meio ambiente, incentivar a proteger o meio ambiente e manter a higiene em casa. Os materiais didáticos utilizados são: Vassoura, cesto de lixo, pá e lenço de papel”.</p>
<b>Materiais pedagógicos e artísticos</b>	<p>R3. “Os conteúdos curriculares e materiais didáticos utilizados para no Jardim de infância Bolanha que relaciona ao meio ambiente são: Animais, plantas, casa, objetos palpáveis e móveis, higiene e saúde ambiental, alimentos e valores morais, jogos, linguagem oral, escrita e matemática, pintura, colagens, dobragens, poemas, histórias, canções, lenga-lengas (cantilena). E os materiais são: Lápis de cor, de cera e de carvão, pincel, tintas, borracha, tesoura, livro de história, caderno de escrita, caderno de expressão prática”.</p> <p>R8. “Os conteúdos curriculares utilizados no Jardim de infância Bolanha são: Corpo humano, tipos de plantas, tipos de animais e suas habitações, higiene corporal e ambiental; os materiais didáticos utilizados são: Folhas, livros de histórias relacionado ao meio ambiente, lápis de cor e de carvão, tv entre outras”.</p>
<b>Devem ser adequados às</b>	<p>R1. “Os conteúdos curriculares e materiais didáticos utilizados no Jardim</p>

<b>necessidades dos alunos</b>	devem ser adequados relacionado com meio ambiente, as necessidades e expectativas dos alunos e devem ter valores práticos para que eles possam solucionar problemas e enfrentar novas situações relacionadas ao meio ambiente”.
<b>Escola não possui materiais curriculares</b>	R6. “Não possuímos materiais curriculares para o ensino ambiental, mas ao longo das nossas aulas abordamos questões relacionadas a higiene e meio ambiente”.
<b>Falta de legislação voltada a Educação Ambiental</b>	D1. “Como na Guiné-Bissau, o currículo do pré-escolar está na fase preparatória, além disso a nível estatal não existe uma legislação que fala sobre a EA. Nós trabalhamos os seguintes conteúdos: Conceito de Meio ambiente, conservação do Meio ambiente, Importância do Meio ambiente. Conto da História do Jardim Zoológico”.

Fonte: Autora (2025)

De certa forma, percebe-se um esforço das educadoras para integrar o tema ambiental às práticas pedagógicas, ainda que de maneira majoritariamente espontânea e não estruturada. Isso reforça a necessidade de haver diretrizes educacionais e políticas públicas que orientem os currículos educacionais, mas também a necessidade de maior apoio institucional com a formação continuada de professores e o desenvolvimento de materiais curriculares voltados especificamente à EA.

Sustentado por Ramos et al., (2024), se buscamos promover transformações voltadas à conservação ambiental desde a infância, torna-se imprescindível que a formação docente seja de qualidade, construída a partir das necessidades dos estudantes e do contexto escolar, de modo que o protagonismo e a interação entre os sujeitos despertem para práticas de cuidado com o ambiente e para a construção de novos processos históricos.

Na quarta pergunta, indagamos as Educadoras como a Diretora: Quais atividades e projetos de educação ambiental são promovidos no Jardim Bolanha? As respostas encontram-se no Quadro 4.

Quadro 4. As atividades e projetos de Educação Ambiental promovida na escola Jardim Bolanha, Guiné-Bissau, conforme as educadoras e a diretora.

categorias	Respostas
------------	-----------

<p><b>A educação ambiental envolve hábitos cotidianos de cuidado com o ambiente</b></p>	<p>R1. “Das atividades e projeto da educação ambiental que são promovidas no Jardim Bolanha são: A coleta seletiva do lixo no chão, a redução do desperdício de água, evitar a poluição entre outras atitudes que contribuem com o meio ambiente”.</p> <p>R4. “As atividades e projetos de educação ambiental promovidas no Jardim Bolanha, principalmente é proporcionar um ambiente educativo no Jardim, relacionado a Educação Ambiental, realizar uma atividade em que todas as crianças vão participar, na recolha do lixo no pátio dentro e fora da sala e também no momento de lanche sensibilizar as crianças sobre a higiene ambiental”.</p> <p>R8. “No Jardim Bolanha são promovidas atividades como: cuidar das plantas, colocar os lixos nos lugares adquiridos para não poluir o solo, desenvolver nas crianças a importância das plantas nas nossas vidas”.</p>
<p><b>Visão mais formativa das crianças</b></p>	<p>R3. “As atividades e projeto da educação ambiental promovido no Jardim Bolanha, são de caráter educativo e lúdico. Realizamos um pequeno debate e diálogo com as crianças em grupo sobre o assunto da higiene no Jardim, na casa e nas ruas. O nosso projeto visa: As crianças como alicerce e futura para construir, promover e tornar o Jardim um lugar ou ambiente bem limpa. Fazemos a ilustrações dos cartazes, utilizamos um teatro, filmes educativos e o rádio com a música sobre o assunto”.</p> <p>R6. “Promovemos atividades como passeio ao recinto do Jardim Bolanha, sendo um lugar de muitas plantas e como atividade agrícola, ao longo desta atividade promover encontro da importância das plantas no ambiente e cuidados necessários para cada um”.</p>
<p><b>Realização das atividades da reciclagem com as crianças</b></p>	<p>D1. “Realizamos atividades de reciclagem com as crianças para o dia do Pai ou dia da Mãe, fazendo o trabalho da expressão plástica”.</p>

Fonte: Autora (2025)

O uso de recursos lúdicos e criativos favorece o envolvimento das crianças e contribui para uma aprendizagem significativa, isso corrobora com a ideia de Góes et al., (2023), quando mencionam que as práticas lúdicas, ao estimularem a participação ativa e a empatia, oferecem um ambiente favorável para a construção de atitudes e comportamentos que fortalecem a sustentabilidade.

Essas atitudes, quando trabalhadas com crianças pequenas, podem gerar valores ambientais duradouros, uma vez que a inserção da EA no cotidiano infantil possibilita que elas compreendam as consequências negativas do descarte inadequado do lixo e aprendam alternativas de reciclagem, favorecendo a construção de hábitos de cuidado e de valores sólidos voltados à sustentabilidade (Lioti et al., 2020).

Assim, a diretora confirma o que já tinha sido dito pelas educadoras, reforçando que a escola desenvolve atividades voltadas à promoção da EA através de ações de reciclagem.

Na pergunta 5, foi perguntado a Diretora: quais os desafios e oportunidades para a implementação da educação ambiental no Jardim? As respostas encontram-se no Quadro 5.

Quadro 5. Os desafios e oportunidades para a implementação de educação ambiental no Jardim Bolanha Guiné-Bissau, segundo a Diretora.

Categorias	Resposta
<b>A não continuidade das atividades em casa e a falta de assimilação dos conteúdos pelas crianças</b>	D1. “Os desafios encontrados são relativos: às vezes as orientações que a criança recebe no Jardim não tem continuidade em casa e isto faz com que algumas crianças tenham dificuldade em assimilar rapidamente”.

Fonte: Autora (2025)

Percebe-se na fala da diretora que os desafios são relativos no que tem a ver com as dificuldades de as crianças levarem uma atividade que foi proposto na escola para casa, o que acaba não sendo realizada, dificultando assim a assimilação dos conhecimentos adquiridos na escola. Sendo assim, a escola deve optar em realizar atividades de ação conjunta dentro e fora do Jardim, envolvendo as crianças e os seus familiares, pois a EA não se limita apenas na escola, mas também depende do reforço externo.

Para isso, é essencial que as atividades e metas estejam previstas no Projeto Político-Pedagógico da escola, incluindo iniciativas e projetos que tratem das questões socioambientais sob a ótica de uma EA crítica e transformadora, envolvendo escola, família e sociedade.

Assim, a formação da educação EA na EI, pode ser um caminho para que as futuras gerações tenham mais conhecimentos, conscientização e ações concretas para a solução ou redução desses problemas ambientais. E assim, as crianças, formadas hoje, atuem de forma a transformar a sociedade no futuro.

### **- Elaboração da Cartilha de Educação Ambiental para o Jardim Bolanha**

Após a conclusão da análise de dados, foi elaborada uma cartilha (Figura 1) para o Jardim Bolanha, como uma forma de contribuição com o ensino de Educação Ambiental para as crianças daquele estabelecimento de ensino. A cartilha foi compartilhada com a Escola para que possam implementar e enriquecer suas ações educativas para uma educação infantil participativa da educação ambiental. A cartilha possui 54 páginas e 14 propostas de atividades de Educação ambiental para crianças.

Figura 2. Imagens dos slides iniciais da Cartilha produzida sobre Educação Ambiental para a Educação Infantil.



Fonte: Autora (2025)

A cartilha possui 14 atividades de educação ambiental, com roteiros prontos para serem seguidos, adaptados de acordo com as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instrumento adotado como parâmetro nas metodologias didáticas no âmbito do Brasil. Ela teve como objetivo beneficiar não apenas os alunos do jardim, mas também os educadores e aqueles de fora, uma vez que o conhecimento adquirido pode ser levado para suas casas e compartilhado com outras instituições de ensino. As atividades práticas apresentadas são as seguintes (Quadro 6).

Quadro 6. Lista das atividades propostas na Cartilha de Educação Ambiental para a Educação Infantil

Atividades apresentadas na Cartilha
Atividade 1- Fumaça que esconde o Céu
Atividade 2 - Quem poliniza?
Atividade 3 - A Teia da Vida
Atividade 4 - Brinquedos que Nasceram do Lixo
Atividade 5 - Mini Compostagem com Restos de
Atividade 6- O Mar que Ficou Doente
Atividade 7 - O Gelo que Virou Lágrima
Atividade 08 - Plantando uma Árvore
Atividade 09 - Caça aos Desperdícios
Atividade 10 - O Planeta Triste e o Planeta Feliz
Atividade 11 - Trilha Sensorial
Atividade 12 - Brincando com o Sol
Atividade 13 - Pintando com a Natureza
Atividade 14 - Corrida da Coleta Seletiva

Fonte: Autora (2025)

A cartilha, ao reunir essas 14 atividades práticas, busca promover a conscientização ambiental de maneira lúdica, reflexiva e participativa. Cada proposta foi elaborada para despertar nos estudantes o senso crítico e a responsabilidade socioambiental, estimulando a criatividade e o protagonismo na construção de soluções para os desafios ecológicos contemporâneos.

Mais do que exercícios escolares, as atividades se configuram como experiências transformadoras, capazes de aproximar crianças e jovens da natureza e de incentivar hábitos sustentáveis no cotidiano. Assim, a cartilha cumpre seu papel de apoiar educadores na tarefa de formar cidadãos conscientes, engajados e preparados para cuidar do planeta, garantindo que o aprendizado ultrapasse os muros da escola e se estenda à comunidade e às futuras gerações.

Em cada uma delas, o guia apresenta um plano de aula constando dos: a. Conhecimentos que devem ser trabalhados; b. Objetivos; c. Materiais; d. Procedimentos; e. Habilidades que devem ser adquiridas (segundo a BNCC, Brasil), conforme apresentado na Figura 3.

Figura 3. Estrutura de cada atividade da cartilha sobre Educação ambiental para a Educação Infantil.

**Atividade 1 - Fumaça que Esconde o Céu**

**Plano de Aula:** Fumaça que Esconde o Céu  
**Temática:** Poluição do ar e qualidade de vida

**Conhecimentos que devem ser trabalhados**

- O ar como elemento essencial à vida.
- Efeitos da poluição do ar no ambiente e nas pessoas.
- Formas de reduzir a fumaça e manter o céu limpo.
- Desenvolvimento da percepção visual e consciência ambiental



**Objetivos:**

- Perceber que a fumaça polui o ar e afeta a natureza.
- Refletir sobre atitudes que mantêm o céu limpo (plantar árvores, evitar queimadas).
- Desenvolver o senso de responsabilidade ambiental.
- Estimular a observação e a expressão artística.

**Materiais**

- Dois potes transparentes (um vazio e outro com papel queimado)
- Imagens de cidades com céu limpo e com poluição
- Papel sulfite, giz de cera e lápis de cor
- Música leve para relaxamento

**Procedimentos**

- Mostre os dois potes e pergunte: Qual tem o ar bom para respirar?
- Conversar com as crianças sobre o que causa a fumaça (carros, fogo, fábricas) e como podemos ajudar.
- As crianças desenham o céu limpo e o céu poluído. Façam juntos o mural. Queremos respirar o azul!

**Habilidades que devem ser adquiridas (Segundo a BNCC, Brasil):**

- Estabelecer relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem.
- Demonstrar atitudes de cuidado com os seres vivos e o meio ambiente.
- Expressar ideias, desejos e sentimentos por meio das artes visuais.
- Utilizar estratégias para resolver desafios e problemas nas brincadeiras.
- Compartilhar experiências de observação e investigação do mundo natural.

Discutindo o exemplo da atividade da Figura 3, sobre “A fumaça que esconde o céu”, voltada para a Educação Infantil, ela revela-se extremamente útil e relevante no contexto da formação de uma consciência ambiental desde os primeiros anos de vida. Ao abordar a temática da poluição do ar e sua relação com a qualidade de vida, a atividade promove uma reflexão acessível e significativa para as crianças, utilizando recursos visuais, artísticos e sensoriais que favorecem o aprendizado ativo e afetivo.

A estrutura do plano de aula, alinhada à BNCC (Base Nacional Comum Curricular), garante que os conhecimentos e habilidades desenvolvidos estejam em consonância com os objetivos educacionais nacionais. A escolha de conteúdos como o ar como elemento essencial à vida, os efeitos da poluição e as formas de preservação do céu limpo contribui para que as crianças compreendam, de forma concreta, a importância do cuidado com o meio ambiente. Além disso, os procedimentos propostos — como a observação de potes com e sem fumaça, a conversa sobre fontes poluentes e a produção de desenhos — estimulam a curiosidade, o pensamento crítico e a expressão criativa.

Outro aspecto fundamental é o desenvolvimento de atitudes de responsabilidade ambiental. Ao incentivar as crianças a refletirem sobre suas ações e a participarem da construção de um mural coletivo com a mensagem “Queremos respirar ar puro!”, a atividade promove o senso de pertencimento e de colaboração, valores essenciais para a formação cidadã. A inclusão de música leve para relaxamento também demonstra sensibilidade ao bem-estar emocional dos alunos, integrando aspectos cognitivos e afetivos no processo de aprendizagem.

Segundo Barreto; Rocha (2020), cartilhas ilustrativas, jogos educativos e atividades práticas contribuem para que os alunos internalizem os conceitos de sustentabilidade de forma natural e divertida. Além disso, o contato direto com a natureza, como plantar árvores, observar insetos ou cuidar de hortas, favorece o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e emocionais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar da ausência de diretrizes formais, as Educadoras do Jardim Bolanha desenvolvem ações educativas da EA de uma forma transversal entre as disciplinas através das conversas, aproveitando o momento do dia a dia das crianças para fazer essa conscientização voltada à formação e consciência ambiental das crianças.

A Educação ambiental é ensinada principalmente por meio da incorporação de hábitos cotidianos e na rotina escolar (descarte correto do lixo, plantação de plantas, higiene).

As estratégias pedagógicas utilizadas incluem o lúdico, como contos, canções, dramatizações, jogos relacionados ao meio ambiente e atividades práticas no recinto da Escola.

É primordial a revisão e reformulação das leis educacionais para melhor contemplar a EA, bem como a formação continuada dos professores para o desenvolvimento de materiais curriculares específicos a EA.

Este estudo, portanto, representou uma contribuição importante para a EA na EI, especialmente para a Guiné Bissau, que tem deficiências na literatura científica e estudos na área, que não possui diretrizes e orientações curriculares para gestores e professores e que requer investimentos na Educação e na Conservação do Meio ambiente, frente aos desequilíbrios ambientais e graves riscos à humanidade.

Assim, que esse trabalho sirva de aporte teórico de consulta para outros trabalhos para outras pesquisas, mas também que motive as iniciativas de políticas públicas, em especial na Guiné Bissau, as iniciativas de formação de professores na EA, tendo em vista que a EA na EI é um local excelente para se começar a fazer essa conscientização, pois os grandes problemas globais se dão em função dos problemas ambientais locais. O estudo sugere a necessidade de futuros estudos para avaliar o impacto da cartilha no ambiente escolar e na comunidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIASSI, G. C. P. S.; WALKER, M. R. A Educação Infantil e a Educação Ambiental na Perspectiva do Desenvolvimento Humano Sustentável. **REVISTA FOCO**, v. 16, n. 1, p. e806-e806, 2023. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n1-087>.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASTOS, J. E. de S.; SOUSA, J. M. de J.; SILVA, P. M. N. da.; AQUINO, R. L. de. O Uso do Questionário como Ferramenta Metodológica: potencialidades e desafios. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 3, p. 623-636, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n3p623-636>.

BIAI, N. **Educação ambiental na Guiné-Bissau: contrastes entre a realidade e a percepção dos problemas ambientais pelos Guineenses**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/3819>. Acesso em: 12 set. 2024.

CÓ, H. T. C. **Proposta de educação ambiental para a Guiné-Bissau**. 2020. **Dissertação de Mestrado**. Universidade de Lisboa (Portugal). Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/0db24743d518b758bbacc10d3b9fa62b/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 13 jan. 2025.

CORREIA, N. G. FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO ATRAVÉS DA EXPLORAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS DE FORMA SUSTENTÁVEL NA GUINÉ-BISSAU. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 10, p. 5869-5884, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i10.10353>.

DA COSTA, S. C.; MOURA, D. da S.; GILA, R. L. A.; SANTOS, M. H. L. C. A importância da educação ambiental desde a infância: revisão bibliográfica. **Revista Ouricuri**, v. 11, n. 1, p. 001-016, 2021. Disponível em: Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/ouricuri/article/view/11623>. Acesso em: 26 out. 2024.

DA CUNHA, C. R.; NASCIMENTO, C.; DALL'ORTO, J. A. C.; SILVA, J. G. F. da. A literatura infantil e sua possibilidade de abrir horizontes em relação à Educação Ambiental na primeira infância. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 15, n. 1, p. 431-441, 2020. Disponível: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/download/9898/7553>. Acesso em: 11 nov. 2025.

DE OLIVEIRA, G. N.; GENOVESE, C. L. de C. R.; ARAÚJO, M. P. M. Educação Ambiental e Sustentabilidade: uma leitura crítica da influência da mídia sob a ótica da indústria cultural. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 18, n. 3, p. 345-364, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34024/revbea.2023.v18.13976>.

DIAMANTINO, C. A. dos S.; CASTOR, K. G. A educação ambiental na educação infantil–reflexão para uma prática significativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4664-e4664, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e4664.2020>.

FERNANDES, H. D. F. (2023). “Salvemos as lagoas de Cufada”? Controvérsias públicas na implementação de uma usina termelétrica em área de preservação ambiental na Guiné-Bissau. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/4096>. Acesso em: 03 jun. 2025.

FREIRE, E. C. A.; PAZ, L. H. da S.; SOUSA, L. C. R. de.; SILVA, M. C. A conscientização socioambiental com crianças da Educação Infantil. **Educação**, v. 28, n. 134, 31 maio 2024. DOI: 10.5281/zenodo.11508814.

GÓES, E. R.; CIRQUEIRA, L. L. S.; FERNANDES NETO, I. P. O uso da ludicidade no ensino sobre o meio ambiente na educação infantil: possibilidades e desafios. **Revista Foco**, v. 16, n. 10, p. 1151-1165, 2023. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n10-086>.

GUINÉ-BISSAU. Lei de Bases do Sistema Educativo. Ministério da Educação Nacional, Cultura, Ciência, Juventude e dos Desportos. Bissau: Assembleia Nacional Popular, 2010. Disponível em: LEI BASE SISTEMA EDUCATIVO – VERSÃO DEFINITIVA ANP 2010 (PDF). Acesso em: 29 ago. 2025.

LIOTI, C. S.; MONTEIRO, F. C. B.; BATISTA, T. L. de A.; SIQUEIRA, V. R. da S. Educação infantil e consciência ambiental: concepções a partir da psicologia histórico-cultural. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e73691110581-e73691110581, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10581>. Acesso em: 22 ago. 2025.

MARCONI, M. A. de.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** -7 eds. Atlas, São Paulo, 2016.

MUNIZ, M. de J. S. A educação ambiental na Educação Infantil: caminhos para sua inserção e prática. *Ciências Humanas*, v. 29, n. 148, 19 jul. 2025. DOI: <https://doi.org/10.69849/revistaft/ch10202507191040>.

NEPOMUCENO, A. L. de O.; MODESTO, M. A.; FONSECA, M. R.; SANTOS, H. C. dos A. O não lugar da formação ambiental na educação básica: reflexões à luz da BNCC e da BNC-formação. *Educação em Revista*, v. 37, p. e26552, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469826552>.

NEPOMOCENO, T. A. R. Educação ambiental na perspectiva da gestão escolar: uma revisão de escopo. **Revista de Administração Educacional, Recife**, v. 13, n. 1, p. 58-76, nov. 2022. DOI: <https://doi.org/10.51359/2359-1382.2022.253604>.

RAMOS, R. C. C.; BOHN, I. C.; RIBEIRO, E. A. W. Formação Docente: educação para o desenvolvimento sustentável na primeira infância. *Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental*, v. 29, n. 1, p. 1-24, 2024. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/16149>. Acesso em 22 ago. 2025.

REZENDE, T. M. de. CONSTRUINDO CONSCIÊNCIA AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/2063>. Acesso em: 29 ago. 2025.

ROCHA, R. N. do.; CAVALCANTI, S. Educação ambiental na educação infantil. **Revista Vox Metropolitana**, n. 5, p. 94, ago. 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.48097/2674-8673.2021n5p07>. ISSN 2674-8673.

SAHEB, D.; RODRIGUES, D. G. Infância e experiências em Educação Ambiental: um estudo da prática docente na educação infantil. **Revista Lusófona de Educação**, n. 43, p. 59-74, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/349/34959264005/34959264005.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2024.

SANTOS, F. R.; CÂNDIDO, C. R. F. A percepção sobre meio ambiente e educação ambiental na prática docente das professoras das escolas municipais rurais de Morrinhos, GO. *Interações (Campo Grande)*, v. 24, n. 1, p. 175-191, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v24i1.3476>.

SCHMIDT, Luísa; GUERRA, João; RAMOS PINTO, Joaquim. Educação ambiental no contexto da CPLP: um desafio urgente. 1: 11-23. **Ambientalmente Sustentable-Revista Científica Galego-Lusófona de Educacion Ambiental**, 2017.

SILVA, O. F.; ARAÚJO, A. F. de. Professora, qual a educação ambiental que se faz na educação infantil?. *Educação em Foco*, v. 27, n. 52, p. 1-20, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36704/eef.v27i52.6669>.

VERDERIO, L. Á. P. O desenvolvimento da Educação Ambiental na Educação Infantil: importância e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 16, n. 1, p. 130-147, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34024/revbea.2021.v16.10617>.

VIRIATO, N. **Educação ambiental na Guiné-Bissau: percepções e ações para a proteção do meio ambiente na formação de estudantes do Liceu João Paulo II-Bula.** 2023. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/4909>. Acesso em: 20 ago. 2024.